

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ
CENTRO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO BÁSICA**

LUÍS ALBERTO DE SOUZA SANTOS

**A (DES)COLONIALIDADE E O ENSINO DE HISTÓRIA NO 7º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma proposta de sequencias didáticas**

JACAREZINHO

ANO 2023

LUÍS ALBERTO DE SOUZA SANTOS

**A (DES)COLONIALIDADE E O ENSINO DE HISTÓRIA NO 7º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma proposta de sequencias didáticas**

Dissertação apresentada por Luís Alberto de Souza Santos, ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Norte do Paraná, área de Concentração: Educação Básica, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof.Dr. Luiz Antonio de Oliveira

JACAREZINHO

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

S(Santos, Luis Alberto de Souza
A (DES)COLONIALIDADE E O ENSINO DE HISTÓRIA / Luis
Alberto de Souza Santos; orientador Luiz Antonio de
Oliveira - Jacarezinho, 2023.
26 p. :il.

Produção Técnica Educacional (Mestrado
Profissional em PPED) - Universidade Estadual do
Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da
Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2023.

1. . I. Oliveira, Luiz Antonio de, orient. II.
Título.

LUÍS ALBERTO DE SOUZA SANTOS

**A (DES)COLONIALIDADE E O ENSINO DE HISTÓRIA NO 7º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma proposta de sequencias didáticas**

BANCA EXAMINADORA

Drº. Luiz Antonio de Oliveira PPEd/UENP – Presidente

Drª Lúcia Helena de Oliveira Silva - PPG em História. FCL - Campus de Assis / FCHS - Câmpus de Franca/ UNESP

Drª Marisa Noda - PPEd/UENP

Data de Aprovação

21/03/2023

Dedico este trabalho aos meus alunos(as) que me fizeram chegar até aqui.

Mas o tempo, o tempo caleja a sensibilidade.

Machado de Assis

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	08
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1: América Latina e a produção da narrativa de dependência	10
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2: O Comércio de escravizados para o Brasil	12
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3: Escravidão no Brasil	17
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4: Povos Africanos e a Herança Cultural no Brasil	19
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5: Heranças africanas no Paraná	21
REFERÊNCIAS	25

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As Sequências Didáticas (SD) desenvolvidas a partir da confecção da dissertação apresenta uma quantidade variada de conteúdos voltados para a cultura afro-brasileira. Observamos, a partir do material utilizado nas escolas públicas, em nosso caso o livro didático, pouco avançam no processo de construções identitárias. A história confeccionada por esse material, têm como referência as narrativas europeias e seus feitos dentro dos processos históricos.

As narrativas que permeiam os povos africanos e seus descendentes, que foram escravizados no momento da formação americana, são apresentados nos materiais escolares como coadjuvantes de histórias maiores. Todos são relatados nos enredos históricos, mas pouco são evidenciados nesses materiais, presos a um passado que não valoriza a cultura, as histórias e os povos. As turmas do Sétimo Ano do ensino Fundamental II, com seus estudantes, são o público almejado e o material confeccionado, uma possibilidade de contato com outras formas de pensar as histórias dos povos relatados.

As escolas paranaenses ao utilizarem os livros didáticos como principal meio para os estudantes terem contato com conteúdo históricos, delimitam de forma considerável as possibilidades de organizarem de forma mais ampla o seu espaço histórico. Os livros didáticos são fonte importante de conhecimento, mas não a única forma de pensar as histórias dos povos. O material confeccionado tem o objetivo de trazer outras opções de aprendizagem e de acesso a construções históricas que eles se encontrem.

Ao utilizarem os livros didáticos como principal meio para os estudantes terem contato com conteúdo históricos, delimita de forma considerável as possibilidades de organizarem de forma mais ampla o seu espaço histórico. Os livros didáticos são fonte importante de conhecimento, mas não a única forma de pensar as histórias dos povos. O material confeccionado tem o objetivo de trazer outras opções de aprendizagem e de acesso a construções históricas que eles se encontrem.

A pesquisa pretende contribuir nesse espaço de produção, gerando possibilidades de se pensar a História do Brasil, dos povos que aqui habitam e os que dominaram a partir da força, do movimento histórico da razão. A cultura que os escravizados trouxeram modificou de forma decisiva o meio e criou uma cisão, do que é africano, nativo ou europeu. A diversidade que impera hoje é fruto desse encontro, em sua grande maioria, desigual. A

produção confeccionada trabalha um pouco nesse sentido, apesar desse espaço desigual do universo didático. O conhecimento do material e a aplicação deste, aos estudantes tem como ponto principal a modificação do olhar, do trato, do respeito às diversidades étnicas presentes no nosso país.

As SD desenvolvidas, totalizam 5 atividades desenvolvidas no decorrer de 20 aulas. Entendemos que a quantidade de aulas deve ser organizada a partir do momento que os conteúdos dialoguem com as sequências previstas no planejamento do professor ou a sequência utilizada nos livros didáticos. Dessa forma, as atividades desenvolvidas para as turmas do Sétimo Ano, será utilizada ao longo do ano letivo. A base de nossa produção está associada à análise que efetuamos nos livros didáticos. As avaliações no final das atividades têm como intenção cristalizar os conhecimentos adquiridos e os conceitos analisados. As reflexões dos estudantes em identificar o espaço dado e as formas de se abordar a cultura.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1: América Latina e a produção da narrativa de dependência

Duração: 4 aulas

Público-alvo: Alunos do Sétimo Ano - Ensino fundamental II

Conteúdo oficial: América portuguesa colonização.

Objetivos:

Analisar o encontro de culturas e as imposições no chamado Novo Mundo e associar o processo de descobrimento na região com o processo de dominação dos povos e dos recursos.

Proporcionar uma reflexão sobre as leituras estabelecidas com o contato com os documentos.

Evidenciar os tipos de mudanças feitas pelos europeus que impactaram e se mantêm na atualidade

Metodologia e Procedimentos:

Leitura dos trechos da Bula Papal Dum Diversos e Romanus Pontifex com o intuito de entender a justificativa dos portugueses ao chegarem às terras onde hoje é a América e tomar posse com a “descoberta”.

Aula expositiva e dialógica com a leitura compartilhada do trecho da carta de Pero Vaz de Caminha (momento do relato e do contato com os povos nativos) e as primeiras impressões sobre os conhecimentos dos nativos. Desenvolver com os estudantes o conceito de diferença colonial.

Apresentação do vídeo a formação da América Latina e as principais características que se mantiveram a partir do contato e escravização dos povos. Tipos de produção e dependência dos territórios americanos ainda hoje.

Descrição das Atividades:

Aula 1: Apresentação do tema aos estudantes e leitura coletiva dos trechos das Bulas no projetor. O intuito é demonstrar as ações que levaram portugueses e espanhóis a se

lançarem ao mar e as formas de contato que estabeleceram ao chegar ao novo território. Após essa primeira introdução, separar em grupos para o desenvolvimento das atividades.

Aula 2: A partir do conceito de diferença colonial, projetar trechos da Carta de Pero Vaz de Caminha, que trata dos primeiros contatos com os povos que habitavam a região recém “descoberta” e proporcionar um longo debate sobre essa relação e o olhar destinados aos povos ainda hoje. O grupo faz um pequeno relatório sobre os pontos levantados.

Aula 3: Projetação do Vídeo: América Latina - Brasil Escola. Após a observação do vídeo, mediado pelo professor, os grupos trazem, em forma de debate a relação entre os documentos apresentados nas duas primeiras aulas e o vídeo apresentado. Novamente, o grupo aponta no relatório, os pontos discutidos.

Aula 4 - Avaliação: produção de texto (utilização do relatório), tendo como referência a relação de imposição do século XVI aos povos que habitavam e que chegaram para o processo de construção da América a partir dos documentos apresentados.

Recursos didáticos:

Vídeo América Latina - Brasil Escola [América Latina - Brasil Escola – YouTube](#) 7:55 min

Dum Diversas e Romanus Pontifex . https://pt.wikipedia.org/wiki/Dum_Diversas

Equipamentos de mídia, projetor, som, computador e recursos visuais.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2: O Comércio de escravizados para o Brasil

Duração: 5 aulas

Público-alvo – alunos do Sétimo Ano - Ensino Fundamental II.

Conteúdo oficial: Economia Colonial - Chegam os africanos.

Objetivos

Conhecer as regiões que fizeram parte de comércio e os grupos étnicos existentes

Apresentar o comércio de escravizados no Brasil a partir da relação África e Europa.

Determinar o papel dos africanos dentro desse comércio e os motivos.

Analisar os impactos determinados pelas migrações

Metodologia e Procedimentos:

Projeção e análise de mapas do Continente africano e especificar as regiões de contato comercial no continente.

Apresentar aos estudantes a maneira como eram transportados, a quantidade de embarcados e o número ao chegarem. Como funcionava o sistema de distribuição e o local de desembarque desses escravizados - Cais de Salvador e Cais de Valongo.

Com a chegada, às condições que os escravizados se encontravam e o processo de recuperação desses homens e mulheres.

Analisar as diferenças entre a escravidão praticada na África e a estabelecida pelos europeus no período moderno. (quadro utilizado do livro didático)

Descrição das Atividades:

Aula 1: Apresentação o tema e a sequência de atividades para os estudantes. Organizá-los em grupos (que pode ser o mesmo ou por afinidade). Projetar o Mapa da África no período do comércio de escravizados e os grupos humanos que habitavam a região de

exploração. A intenção é proporcionar ao aluno uma observação do espaço e como esse espaço interferiu, via comércio no Brasil. O grupo já aponta suas primeiras impressões, relato escrito

Aula 2: A partir das imagens, apresentar a forma de transporte e a quantidade de escravizados que embarcavam nos navios. Projetar duas versões de Navios negreiros e levantar uma discussão sobre a condição humana e a forma de tratamento dado aos povos escravizados. Pensar nas construções históricas e a amenização, a partir das imagens do tráfico de escravizados. O grupo faz um pequeno relatório sobre os pontos levantados.

Aula 3: Leitura coletiva de dois documentos que tratam do comércio aqui no Brasil e dos principais portos de desembarque desses escravizados: Valongo e Cais do Porto de Salvador. Projeção das imagens dos dois locais. Os pontos levantados no decorrer da atividade, o grupo destaca os pontos discutidos no relatório parcial.

Aula 4: A leitura do fragmento do texto: História da gente brasileira, pelo grupo, faz uma relação entre as formas de transporte e a condição dos escravizados ao desembarcarem. A intenção é fazer com que os estudantes dialoguem com a aula anterior e compreendam o papel do comércio de escravizados e do escravizado nesse processo.

Aula 5: O quinto encontro temos a avaliação. A partir do quadro que trata das formas de escravização estabelecidos no decorrer do processo histórico, os estudantes precisam, a partir do debate em grupo, identificar as principais características que moveram esse comércio e a preocupação dos portugueses em mantê-lo. Os relatórios desenvolvidos nas atividades anteriores auxiliarão na confecção do relatório final.

Recursos didáticos:

[Página - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional](#)

[SALVADOR ESCRAVISTA - Cais do Porto de Salvador](#)

DEL PRIORE, Mary. **Histórias da gente brasileira**: colônia. Rio de Janeiro: LeYa, 2016. v. 1, p. 253-254.

Equipamentos de mídia, projetor, som, computador e recursos visuais.

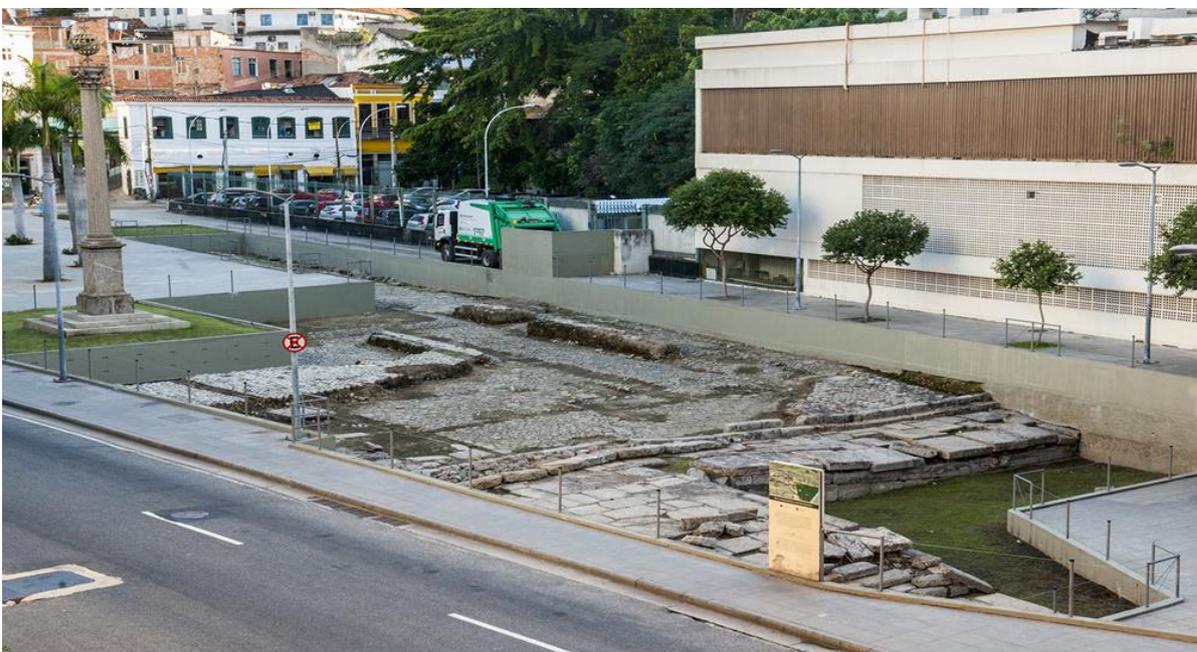
Materiais Auxiliares.



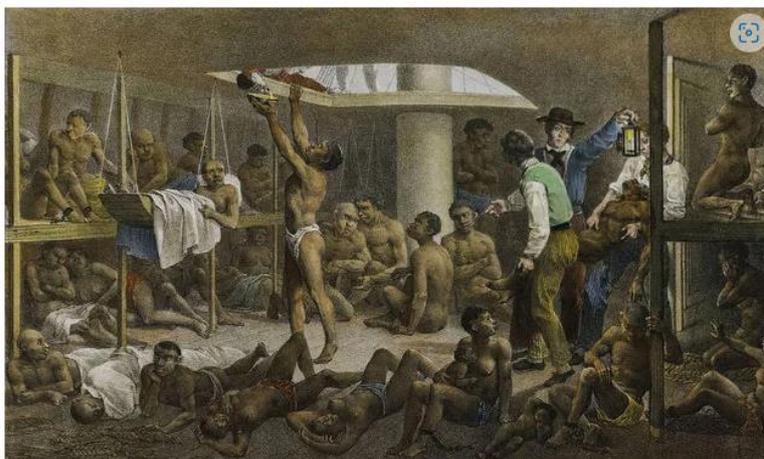
CAIS DO PORTO DE SALVADOR



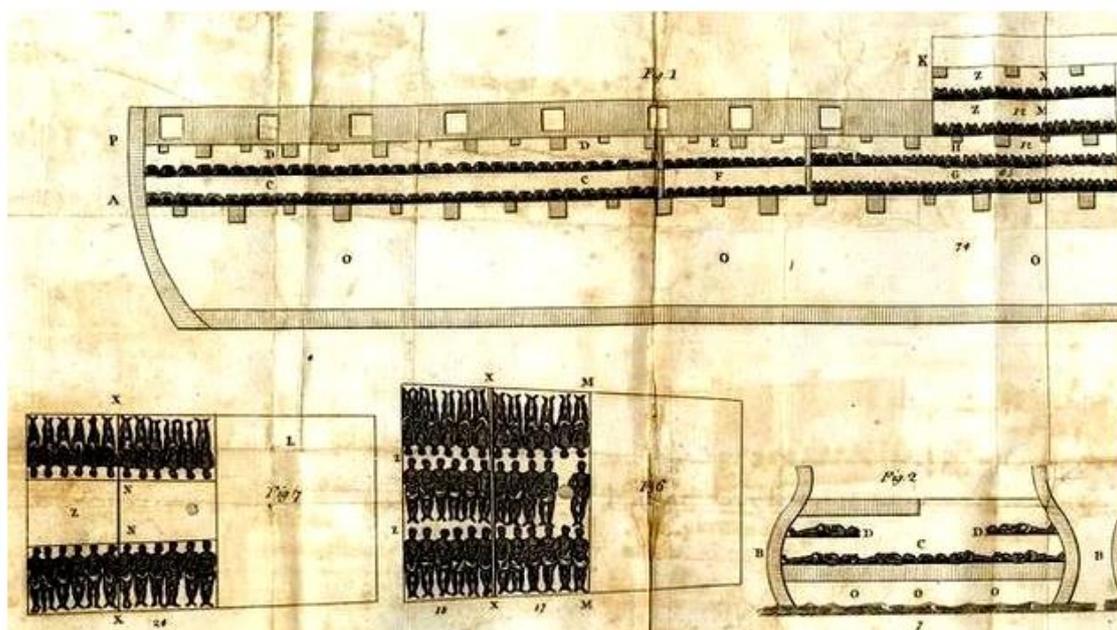
Cais de Valongo



Sítio Arqueológico Cais do Valongo - Rio de Janeiro (RJ)



"Navio Negro", de Rugendas, em 1830



Aspecto de um navio negreiro inglês e a quantidade de pessoas escravizadas que poderia transportar

Semelhanças		
	Escravidão antiga (Roma)	Escravidão moderna (Brasil)
Condição	Podiam ser vendidos, alugados, surrados e deixados em testamento.	
Direito	O escravo não tinha direito de pessoa, nem de propriedade.	
Trabalho	Não podia escolher seu trabalho.	
Família e honra	Não tinha sua família e nem sua honra reconhecida.	

Diferenças		
	Escravidão antiga (Roma)	Escravidão moderna (Brasil)
Origem	Pessoas de diversas origens e cores: gregos, egípcios, macedônicos, sírios, entre outros.	Inicialmente indígenas. A partir do século XVII, africanos.
Ocupações	Podiam ter ocupações de maior prestígio como músicos, dançarinos e professores dos filhos de seus patronos.	Não podiam ter ocupações de maior prestígio, a exemplo dos escravos dos romanos.
A situação do liberto	Aquele que conseguia a liberdade podia tornar-se cidadão com direito de votar, de ser votado e, portanto, de ocupar cargos públicos.	O liberto não obtinha cidadania plena; não podia votar nem ser votado, podendo ser reescravizado a qualquer momento.

Diferenças	
Servidão	Escravidão moderna
O servo é preso à terra; quando o senhor concede a outra pessoa a terra (o feudo), vão junto os trabalhadores daquela terra.	O escravo podia ser comprado, vendido, alugado; era visto, portanto, como uma mercadoria que pertencia a quem o comprou.
O servo trabalhava gratuitamente nas terras do seu senhor e recebia o direito de usar um lote para dele retirar seu sustento.	Os escravizados não recebiam uma terra para dela retirar seu próprio sustento.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3: Escravidão no Brasil.

Duração: 4 aulas

Público-alvo: alunos do Sétimo Ano - Ensino Fundamental II.

Conteúdo oficial: O trabalho, alimentação e violência.

Objetivos:

Analisar as mudanças que levaram a chegada dos africanos à colônia portuguesa e a “saída” dos nativos a condição de escravizado.

Apresentar a experiência africana nas ilhas do atlântico com a produção na produção do açúcar e no plantio da cana de açúcar.

Identificar os conhecimentos trazidos por esses escravizados e as ações desempenhadas na construção do país.

Metodologia e Procedimentos:

Apresentação do vídeo tráfico negreiro aos estudantes com o intuito de levantar uma discussão sobre o papel dos africanos e as contribuições dos escravizados para a formação da América portuguesa.

Aula expositiva e dialógica com a leitura de parte do texto do historiador Stuart B. Schwartz, *Doce Lucro*, para os estudantes compreenderem a movimentação que o açúcar gerou para a economia portuguesa e o papel dos escravizados nesse processo.

Apresentação de vídeo na região de Ouro Preto - Mina Jeje – trata da importância do conhecimento trazido pelos escravizados. O local de origem desses trabalhadores e as formas como organizaram a extração.

Descrição das Atividades:

Aula 1: Apresentação da atividade aos alunos com os mesmos procedimentos anteriores, o tema e a organização da sala para os nossos encontros. O vídeo sobre o tráfico

de escravizados introduz o início de nossa discussão. Os estudantes precisam identificar, com o auxílio do professor, a importância desse comércio para os portugueses e a necessidade da introdução africana na colônia portuguesa. Ao observarem o vídeo, o professor aponta o percurso de investigação da atividade e a interferência religiosa no processo de escravização.

Aula 2: Após a leitura coletiva de trechos do texto do historiador Stuart B. Schwartz, *Doce Lucro*, o professor aponta aos alunos as experiências dos africanos com a produção do açúcar, anterior ao processo desenvolvido no Brasil. Importante desmistificar a condição de escravizado e o conhecimento desses povos. Demonstrar que essa mão de obra já tinha experiência nessa produção e a necessidade da substituição, mesmo que de forma forçada.

Aula 3: Projeção do vídeo da mineração na região de Ouro Preto com a contribuição dos povos africanos, na extração e desenvolvimento da região mineradora a partir dos conhecimentos transportados por escravizados. Propiciar aos estudantes, a partir das discussões levantadas pelo vídeo as heranças trazidas pelos africanos e suas contribuições na construção dessa região da América.

Aula 4: No trabalho final os grupos apresentam os pontos que em destaque levantados pela discussão e explicam os motivos que levaram a pensarem esses pontos. Essa ação pode ser em forma de slides ou oral. A turma se reúne em círculo, para evitar constrangimento de ir a frente, e expõe suas considerações. Ao final o professor faz um resumo das discussões levantadas.

Recursos didáticos:

Tráfico negreiro - (1) Tráfico negreiro | Tempo de Estudar | História | 7º ano - YouTube acesso: 18/01/2023 14:29.

Mina Jeje – Ouro Preto (acervo particular)

https://drive.google.com/file/d/1zEFRnPSVeu3GJI8IMUAv8zRdVqACOYsK/view?usp=share_link

SCHWARTZ, Stuart B. Doce Lucro. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, ano 8, n. 94, 1o jul. 2013. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20160411063334/http://rhbn.com.br/secao/capa/doce-lucro>>acesso em 18/01/2023.

Equipamentos de mídia, projetor, som, computador e recursos visuais.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4: Povos Africanos e a Herança Cultural no Brasil.

Duração: 4 aulas

Público-alvo – alunos do Sétimo Ano - Ensino Fundamental II.

Conteúdo oficial: Povos e Culturas Africanas.

Objetivos :

Apresentar a relação cultural estabelecida entre os escravizados iorubás e a cultura brasileira a partir da música e as contribuições comerciais na atualidade - Comércio de venda de comida pelas baianas em Salvador.

Entender a contribuição dos Bantos com a metalurgia e na agricultura no Brasil (Assistir o vídeo sobre a extração de ouro nas Minas de Jeje)

Identificar o papel dos irmãos Rebouças, com as estradas de ferro no Paraná – Curitiba-Paranaguá e da Graciosa – Não aceitar a mão de obra escrava nesses empreendimentos.

Metodologia e Procedimentos:

Aula expositiva e dialogada com exibição do vídeo com a Música Raiz de todo Bem e leitura compartilhada da letra com o intuito de analisarmos os referenciais africanos. Desenvolver o conceito de Interculturalidade com os estudantes e a apropriação das características iorubás nesse contexto.

Projeção e análise do vídeo sobre a extração de ouro nas Minas de Jeje - cidade de Ouro Preto - identificar as contribuições e levantar hipóteses sobre as práticas dos povos Bantos na África e suas aplicações no Brasil.

Apresentar imagens dos caminhos ferroviários no Paraná abertos pelos Irmãos Rebouças, com o intuito de levantar um debate sobre os homens negros no século XIX e as possibilidades de sobrevivência. Os irmãos são espelhos sociais dentro de um imaginário escravista, paralelo de um mesmo conhecimento, a engenharia.

Descrição das Atividades:

Aula 1: As atividades que tratam das heranças culturais dos africanos no Brasil são introduzidas com um vídeo com a música Raiz de Todo Bem, interpretada pelo cantor Saulo Fernandez. A intenção de utilizar esse artista é para demonstrar que a influência africana está em todos nós brasileiros, independente da etnia. Após observarem o vídeo, fazendo uma leitura da letra e os pontos que chamam a atenção, o professor aponta os significados e as contribuições africanas nesses pontos. O percurso da investigação perpassa por esses caminhos.

Aula 2: Apresentar os povos Bantos com sua contribuição na fabricação de ferramentas e projetar algumas ferramentas para que todos entendam a discussão. Apresentar imagens da transformação e o uso do ferro hoje, para os estudantes entenderem a importância dos povos bantos nesse processo. Demonstrar a interferência na língua portuguesa pelos Bantos e os motivos de falarmos um português diferente dos europeus.

Aula 3: Projeção do vídeo “Heróis de todo mundo” que apresenta a história da André Pinto Rebouças, engenheiro na época do Império que transformou, junto com seu irmão Antônio Rebouças as paisagens paranaenses a partir das estradas de ferro que cortaram o território. Apresentar imagens da construção e as dificuldades, por parte dos irmãos, em se manterem competitivos e respeitados dentro da sociedade escravista.

Aula 4: Trabalho escrito apresentado pelo grupo sobre a influência cultural dos povos iorubas e bantos na constituição do Brasil.

Recurso didático:**Vídeo com a Música Raiz de todo Bem – Artista Saulo Fernandes.**

[Saulo - Raiz de Todo Bem \(Oficial\) - YouTube](#)

“Heróis de todo mundo”, do Projeto educativo “A cor da Cultura” [André Pinto Rebouças \(1838 - 1898\) - Heróis de Todo Mundo - YouTube](#)

Documento intitulado: Ferrovias 130 anos - Paranaguá Curitiba – trabalho desenvolvido pela Gazeta do Povo. [Ferrovia 130 anos | Gazeta do Povo](#)

Equipamentos de mídia, projetor, som, computador e recursos visuais.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5: Heranças africanas no Paraná

Duração: 3 aulas

Público-alvo – alunos do Sétimo Ano - Ensino Fundamental II.

Conteúdo oficial: Formação Territorial na América portuguesa/espanhola.

Objetivos

Analisar o espaço destinado aos escravizados na província do Paraná a partir da construção histórica do Paraná de imigração europeia.

Entender o componente africano nesse espaço e o processo de apagamento histórico estabelecido com as narrativas de imigração.

Metodologia e Procedimentos:

Análise do texto de Miriam Hartung a partir dos dados levantados, sobre os escravizados no Paraná e na região de Ponta Grossa, Castro e na vila de Jaguariaíva (1853), pertencente a Castro. O Intuito é apresentar aos estudantes a contribuição dos africanos e seus descendentes na História do Paraná e problematizar os apagamentos históricos nesse contexto.

Aula expositiva e dialogada com leitura compartilhada da introdução do artigo: A cor do Homem Nu: impasses de uma periferia branca diante do modernismo (Paraná, 1953).

Projeção e análise da obra O Homem NU. Levantar um debate sobre as principais características do Monumento e suas críticas.

Descrição das Atividades:

Aula 1: Apresentação do tema aos estudantes e leitura coletiva dos trechos do texto “História e Memória da Escravidão no Paraná” da professora e pesquisadora Joseli Maria

Nunes Mendonça. Levantar uma discussão das possibilidades de espaço as populações afro-brasileiras no Estado do Paraná. A partir do grupo formado indagar as origens dos componentes do grupo e de qual região são os antepassados. Nesse momento, os estudantes colocam em seus relatórios esses dados.

Aula 2: Análise e leitura coletiva do artigo “Muito além do céu: Escravidão e estratégias de liberdade no Paraná do século XIX” de Miriam Hartug. Os estudantes após a leitura da quantidade de escravizados em nossa região, especificamente, em Jaguariaíva, analisar os dados presentes no artigo e debater sobre esses números com o auxílio do professor e levantar algumas hipóteses dessa dados.

Aula 3: Trabalhar com o artigo de Benno Arken Alves, “A cor do Homem Nu” e analisar com os alunos os motivos da visão negativa da imagem para alguns paranaenses. Estabelecer a ideia de Paraná europeu e as dificuldades das populações afro-brasileiras tem em se encontrar nesses significados e o espaço dado a eles.

Aula 4 - Avaliação: A partir da projeção da Imagem da Estátua do Homem Nu e com o acúmulo da discussão levantada no decorrer das aulas, os estudantes apresentarão, de forma oral, os relatos levantados no decorrer dos encontros e o papel dos povos escravizados nas narrativas paranaenses.

Recurso didático:

ALVES, Benno Warken. **A cor do Homem Nu: impasses de uma periferia branca diante do modernismo (Paraná, 1953)**. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, [S.L.], v. 28, p. 1-44, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02672020v28d1e7>.

MENDONÇA, Joseli Maria Nunes. **história e memória da escravidão no Paraná: possibilidades de uma produção na perspectiva da história pública**. Texto apresentado no 7º Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional, Curitiba (UFPR), de 13 a 16 de maio de 2015. disponíveis em <http://www.escravidaoliberdade.com.br/>

HARTUG, Miriam. **Muito além do céu: Escravidão e estratégias de liberdade no Paraná do século XIX**. TOPOI, v. 6, n. 10, jan.-jun. 2005, pp. 143-191

Equipamentos de mídia, projetor, som, computador e recursos visuais.

Materiais Auxiliares.



Fotografia de Adilson Moreira. <https://ssl.panoramio.com/photo/83807100>

População escrava no Paraná

ANO	Pop. Total	% Pop. Escrava
1772	7627	28%
1780	17685	30%
1798	-	20,3%
1804	-	19,3%
1811	-	20%
1816	-	17,6%
1824	-	17,8%
1830	-	17,1%
1839	-	25%
1854	62258	16,4%
1858	69380	12,2%
1866	99087	12%

Fonte: HARTUG, Mirian. Muito Além do Céu: Escravidão e estratégias de liberdade no Paraná do século XIX

População escrava nos Campos Gerais

ANO	Pop. Total	% Pop. Escrava
1772	4245	7%
1854	42816	16%
1858	53392	11,8%
1866	73358	12,9%

Fonte: HARTUG, Mirian. Muito Além do Céu: Escravidão e estratégias de liberdade no Paraná do século XIX

População escrava na região da Fazenda Santa Cruz

Ano	Palmeira		Ponta Grossa	
	Total	Escrava	Total	Escrava
1816	-	23,5%	-	-
1824	-	-	1661	20%
1825	-	-	1563	19%
1830	-	31%	1957	19,4%
1832	-	-	2558	18,7%
1835	-	-	2250	23%
1854	1818	14%	3033	34,9
1858	2450	20%	3669	19%
1866	2838	18%	5233	14%

Fonte: HARTUG, Mirian. Muito Além do Céu: Escravidão e estratégias de liberdade no Paraná do século XIX

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mirianne Santos de; MESQUITA, Ilka Miglio de; OLIVEIRA, Valéria Maria Santana. **Pedagogias decoloniais em lócus subalternos: relações étnico-raciais e o ensino de história.** Revista Pedagógica, [S.L.], v. 20, n. 45, p. 113, 31 dez. 2018. Revista Pedagógica. <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v20i45.4473>

ALVES, Benno Warken. **A cor do Homem Nu: impasses de uma periferia branca diante do modernismo (Paraná, 1953).** Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, [S.L.], v. 28, p. 1-44, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02672020v28d1e7>.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: 28 de set. 2020.

FREITAS, Itamar; OLIVEIRA, Maria Margarida Dias. **Sequências didáticas para o ensino de História.** Ananindeua, Pa: Cabana, 2022.

HARTUG, Miriam. **Muito além do céu: Escravidão e estratégias de liberdade no Paraná do século XIX.** Topoi I, v. 6, n. 10, jan.-jun. 2005, pp. 143-191

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Opção Decolonial e Antirracismo na Educação em Tempos Neofascistas.** Revista da Associação Brasileira de Pesquisador s Negr s - Abpn, [S.L.], v. 12, n. 32, p. 11-29, 30 maio 2020. Revista da ABPN. <http://dx.doi.org/10.31418/2177-2770.2020.v12.n.32.p11-29>.

DEL PRIORE, Mary. **Histórias da gente brasileira: colônia.** Rio de Janeiro: LeYa, 2016. v. 1, p. 253-254.

MENDONÇA, Joseli Maria Nunes. **HISTÓRIA E MEMÓRIA DA ESCRAVIDÃO NO PARANÁ: POSSIBILIDADES DE UMA PRODUÇÃO NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA PÚBLICA** Texto apresentado no 7º Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional, Curitiba (UFPR), de 13 a 16 de maio de 2015. disponíveis em <http://www.escravidaoeliberdade.com.br/>

MIGNOLO, Walter D. **A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da Modernidade.** In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005. p. 35-53.

SCHWARTZ, Stuart B. Doce Lucro. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, ano 8, n. 94, 1o jul. 2013. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20160411063334/http://rhbn.com.br/secao/capa/doce-lucro>>acesso em 18/01/2023.

WALSH, Catherine. **Interculturalidade e Decolonialidade do Poder – Um pensamento e posicionamento “Outro” a partir da diferença colonial**. In.: Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas, v. 05, n. 1, p. 6-38, jan/jun, 2019

ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani F. da Silva. Porto Alegre: Artmed, 1998.